

PRESS RELEASE | 8TH JANUARY 2026

As 5 competências que vão definir os líderes mais disputados em 2026

Análise da SKEMA Business School mostra como inteligência artificial, trabalho remoto e instabilidade global estão redesenhando o perfil da liderança corporativa

A liderança corporativa atravessa uma das maiores transformações das últimas décadas. A aceleração da inteligência artificial, a consolidação do trabalho remoto, a instabilidade geopolítica e a mudança nas expectativas das novas gerações estão alterando não apenas a forma como as empresas operam, mas também o perfil dos executivos mais valorizados pelo mercado.

Nesse cenário, liderar deixou de ser sinônimo de senioridade técnica ou autoridade hierárquica. A liderança passou a ocupar um papel estratégico, diretamente ligado à competitividade, à gestão de riscos, à inovação e à retenção de talentos em ambientes cada vez mais voláteis e interconectados.

A partir da análise de tendências globais e de pesquisas conduzidas em parceria com o mercado, a **SKEMA Business School** mapeou cinco competências que devem definir os líderes mais disputados em 2026 – um perfil que equilibra tecnologia, capacidade de decisão e gestão humana em contextos de alta incerteza.

Segundo Gustavo Hoffmann, diretor da SKEMA Business School no Brasil, o modelo tradicional de liderança já não responde às exigências do novo ciclo econômico. “Os líderes precisam tomar decisões em cenários de alta incerteza, integrar a inteligência artificial às estratégias de negócio e conduzir equipes distribuídas sem perder performance, engajamento e cultura organizacional”, afirma.

As 5 competências essenciais para a liderança em 2026

1. Liderança adaptativa em cenários de incerteza

Volatilidade econômica, mudanças regulatórias e crises geopolíticas tornaram a adaptação uma competência central. Neste ano, o líder precisará revisar estratégias com frequência, aprender rapidamente com erros e recalibrar decisões em tempo real. Mais do que respostas prontas, será exigida capacidade contínua de ajuste e leitura de contexto.

2. Gestão de times remotos, híbridos e multiculturais

Liderar equipes distribuídas exige comunicação clara, sensibilidade cultural e foco em resultados. Modelos baseados em controle perdem espaço para relações sustentadas por confiança, autonomia e clareza de objetivos – fatores diretamente ligados à produtividade e à retenção de talentos.

3. Liderança aumentada por inteligência artificial

Em 2026, a inteligência artificial não será apenas uma ferramenta operacional, mas um copiloto estratégico da liderança. Executivos precisarão saber quando delegar decisões à IA, como interpretar dados gerados por algoritmos e, principalmente, como garantir governança, ética e transparência no uso dessas tecnologias.

Dados do Talent Barometer 2025, realizado pela SKEMA Business School em parceria com a EY, mostram que **92% dos jovens talentos veem a IA como um fator de ganho de eficiência, mas 83% demonstram preocupação com riscos éticos e uso de dados**, o que amplia a responsabilidade dos líderes na tomada de decisão e na definição de limites para a tecnologia.

4. Inteligência emocional e liderança humanizada

Ambientes de mudança constante elevaram a pressão sobre equipes e lideranças. Competências como empatia, escuta ativa e gestão de conflitos tornaram-se decisivas para sustentar desempenho e engajamento no médio e longo prazo. O mesmo estudo da SKEMA aponta que **58% dos jovens profissionais deixam empresas precocemente devido a ambientes tóxicos ou má gestão**, reforçando o impacto direto da liderança humanizada nos resultados do negócio.

5. Visão global com responsabilidade ética e social

Sustentabilidade, diversidade, governança e impacto social passaram a influenciar decisões estratégicas, reputação corporativa e até acesso a capital. O líder de 2026 precisará equilibrar performance financeira com responsabilidade ética em um mercado cada vez mais atento às consequências das decisões empresariais – movimento que dialoga com análises recorrentes do **Fórum Econômico Mundial** sobre as competências críticas da liderança no futuro do trabalho.

Liderar será menos controlar e mais decidir

A análise da SKEMA indica que a liderança do futuro será definida pela capacidade de equilibrar tecnologia e humanidade, dados e julgamento, estratégia e adaptação. Para empresas e executivos, desenvolver essas competências deixou de ser uma escolha e passou a ser um fator determinante de competitividade, atração de talentos e sobrevivência em um ambiente de transformação acelerada.

Sobre a SKEMA

A SKEMA é uma escola global de negócios e inovação que forma líderes empresariais multiculturais, preparados para transformar o mundo de maneira responsável e sustentável. Com forte foco em mobilidade internacional e excelência acadêmica, oferece aos alunos a possibilidade de estudar em 7 países, com dupla e até tripla diplomação, além de programas alinhados às novas demandas do mercado, como ESG, inteligência artificial, inovação e gestão global.

Presente em 10 locais distribuídos por 7 países em 5 continentes – África do Sul, Brasil, Canadá, China, Emirados Árabes Unidos, Estados Unidos e França – a SKEMA reúne mais de 11 mil alunos de 130 nacionalidades e uma comunidade alumni de 63 mil ex-alunos em 145 países. Multiacreditada pelos principais selos internacionais (AACSB, EQUIS e EFMD Accredited EMBA), a escola combina excelência acadêmica, internacionalização, pesquisa aplicada e uma vertical robusta de lifelong learning.

Mais informações: <https://www.skema.edu/br>

<https://www.linkedin.com/school/skema-business-school/>

<https://www.linkedin.com/showcase/skema-brazil>

CONTATO DE IMPRENSA

Bendita Imagem
leticia@benditaimagem.com.br
renato@benditaimagem.com.br
